

JFT 8.4.2.1

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030268

Imprensa do Interior

Campinas está-se preparando para comemorar a passagem do centenário de sua imprensa, que transcorrerá a 4 de abril de 1958. A efemeridade realmente comporta grandes festejos, pois foi aquela cidade uma das primeiras de São Paulo a possuir um jornal. Denominava-se ele "Aurora Campineira" e foi lançado pelos irmãos Teodoro. Folha combativa, sofreu vários processos, mas nenhum deles esmoreceu os seus dirigentes, os quais permaneceram firmes em seus postos, sem se atemorizarem.

A imprensa do Interior é na verdade uma força e muitos dos pequenos semanários constituíram a escola de onde saíram grandes jornalistas. Possuem eles o que poderíamos chamar de "colorido local", pois retratam com minúcias e até com heroísmo, o que ocorre em suas cidades. Os pequenos anúncios, conseguidos com dificuldades e que demonstram, na maioria dos casos, a faceta econômica de cada município, são os sustentáculos financeiros da circulação dos referidos órgãos. E quantos problemas não surgem para eles, se o diretor não for discreto, criterioso e firme, como o timoneiro hábil á frente de seu barco? Sabemos de casos em que simples erros de revisão ou empastelamento de notícias, tão comuns na imprensa, chegaram a acarretar inimizades que duraram anos.

Nem sempre é fácil manter a neutralidade do noticiário. Se o hebdomadário publica duas linhas a mais sobre determinado credo, logo se movimentam os adeptos de outra religião, ameaçando céus e terras e correndo listas para a devolução de assinaturas. A impressão, por sua vez, deve ser feita aos poucos, pois as rotoplanas e rotativas ainda não chegaram a todas as cidades do Interior. Qual o desespero do jornalista com alma de reporter, quando já pronto o seu periódico — o que ocorre em alguns casos,

com oito ou mais horas de antecedência — vem a saber de uma notícia de vulto, excelente para ser desenvolvida em algumas laudas e composta em corpo dez ou doze? Um incendio, um assassinio, um desastre podem ser incluídos nessa lista. A vendagem avulsa seria enorme, mas a matéria não conseguirá entrar nem com uma escandalosa "última hora"... E o semanário tem de ser entregue sem muita coisa de interessante, inserindo apenas a poesia do jovem sonhador, a relação dos aniversariantes da semana, os despachos do prefeito e os anúncios sobre "compra-se", "vende-se" e "aluga-se".

A luta do jornalismo no Interior não pára jamais. Fala-se na concessão de empréstimos oficiais para a compra de máquinas, mas o processo burocrático é enorme, há tantas dificuldades a vencer e, além disso, a importância que pode ser mutuada, não dará, em nossos dias, nem para a compra de algumas fontes de tipo.

O profissional da imprensa, que labuta nas minúsculas cidades que pontilham o mapa do Estado de São Paulo, deve ser encarado como autentico herói. Para ele não há a especialização, pois deve estar a par das declarações de Eisenhower, da marcha do "Sputnik" em torno da Terra, das possibilidades de um conflito armado no Oriente, das promessas do sr. Juscelino Kubitschek e dos despachos do prefeito de sua terra. E tudo isso precisa ele resumir em algumas páginas, compostas com certa antecedência, á mão, diante das antiquadas caixas de tipos. E que dizer de quando há o "estouro" da fôrma, o compoedor lhe cai das mãos ou então o papel ou a tinta não lhe chegam a tempo?

Só quem labutou na imprensa pequena, honesta, dinâmica e heroica do Interior pode saber o quanto representa ela de idealismo e de sacrificio.

O Estado 1-0-11-57